

Polêmica

Manejo do solo: pelo sistema convencional ou plantio direto?

Evaldo Kazushi Takizawa *

Divergências entre defensores do manejo do solo pelo sistema convencional e adeptos do plantio direto têm polarizado opiniões e dificultado o consenso sobre as vantagens e desvantagens desses sistemas, quando aplicados à cultura do algodão. Na prática, nem sempre é possível executar, separadamente e à risca, os conceitos teóricos por eles propostos. Todavia, ao se iniciar um plano de

implantação da cultura do algodoeiro, a definição do modelo de gestão do solo a ser adotado é determinante, não sendo necessário, porém, que seja único.

Entre os itens centrais de custos do plantio, o preparo do solo é, sem dúvida, o que consome maiores recursos financeiros e horas/máquina. Portanto, para essa escolha, é importante que se faça um levantamento geral das condições

e carências do solo, considerando que a fertilidade resulta de características biológicas, químicas e físicas e que o sistema de gestão deve contemplar condições para que o algodoeiro se estabeleça e forneça os melhores resultados.

Nos cerrados mato-grossenses, a grande inovação é o uso de uma cultura anterior à implantação do sistema, objetivando estabelecer uma cobertura



EVALDO K. TAKIZAWA

Algodão em sistema de plantio direto sobre palhada de braquiária, Mato Grosso

vegetal que incorpore conceitos do plantio direto. Nessas condições, a espécie predominante tem sido o milho (Figuras 1 e 2), mas discute-se também o uso de outras espécies, como a *Brachiaria ruziziensis*. A implantação da cobertura vegetal normalmente é antecedida de um preparo convencional, sempre que é necessário o uso de corretivos, como calcário e fosfatos, ou na sucessão da própria cultura do algodoeiro, quando não é adotada a rotação de culturas e é obrigatória a destruição da soqueira.

A destruição da soqueira é o grande desafio do manejo do solo. Diversos sistemas e máquinas estão sendo desenvolvidos com o objetivo de resolver a árdua tarefa de finalizar o ciclo da cultura. É um processo que tem fins sanitários, porém, sendo divergente de medidas conservacionistas, é considerado uma agressão pelos defensores do sistema de plantio direto, por causar grande movimentação do solo e promover a queima de grande quantidade de matéria orgânica acumulada de cultivos anteriores.

Mas as particularidades da cotonicultura não permitem a adoção de métodos rígidos. É preciso que haja flexibilidade no manejo do solo, já que algumas dificuldades, decorrentes de cada um dos sistemas, podem ser resolvidas quando se alterna o convencional com o plantio direto. A própria conjuntura econômica pode direcionar para um modelo ou outro. Em planos voltados a resultados imediatos, o sistema convencional poderá ser o mais vantajoso e alicerçar a introdução do sistema de plantio direto.

O preparo do solo no sistema convencional não possui padrão prefixado (Figuras 3 e 4). O acompanhamento e a verificação da qualidade da operação realizada definem as regulagens e os implementos utilizados no preparo de solo, os quais sofrem mudanças, conforme a textura, umidade e outros fatores ligados às características da área.

Para o sistema de plantio direto, a ausência de movimentação de solo, a

FIGURAS 1 E 2 | MILHETO COMO COBERTURA DO SOLO ANTERIOR AO ALGODÃO, EM SPD



IVALDO K. TAKIZAWA

FIGURAS 3 E 4 | PREPARO DO SOLO NO SISTEMA CONVENCIONAL



IVALDO K. TAKIZAWA

rotação de culturas e a cobertura vegetal permanente são requisitos que se transformam em barreira para a cotonicultura, pela complexidade inerente à própria planta. Mas a impossibilidade de implantação na forma integral do sistema de plantio direto não impede que os agricultores apliquem sistemas mistos e obtenham sucesso quanto à produtividade. Na cotonicultura, uma regra básica é possuir uma dose de conservadorismo, ao mesmo tempo que uma de modernismo. Cada sistema de gestão de solo será consagrado pelos resultados obtidos pela colheita de várias safras, a preservação do ambiente e a permanência na atividade agrícola, mas, atenção, um único resultado positivo não é sinônimo de consagração.

O dinamismo da agricultura faz com que os processos que a envolvem não sejam estáticos, evoluindo a cada safra. A receptividade a inovações é recorrente entre os profissionais da terra, que fazem o melhor uso dos benefícios de cada sistema. Conhecimento científico e procedimentos práticos, amparados por informações consistentes, não devem ser deixados à margem, de modo que a evolução pode perfeitamente mesclar conceitos do sistema convencional e do plantio direto. 

* **Evaldo Kazushi Takizawa** é engenheiro agrônomo da Ceres Consultoria Agronômica (e.takizawa@terra.com.br).